

Educação socioemocional e suas repercussões no contexto escolar

Beatriz B. Durães Costa Silva

Maria Clemência Pinheiro Lima Ferreira

Centro Universitário De Anápolis – UniEvangélica

Nota dos Autores

Beatriz B. Durães Costa Silva, discente do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA;

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira, especialista em psicomotricidade e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), docente dos cursos de graduação de Psicologia, Pedagogia e Educação Física no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Resumo

Educação Socioemocional (ESE) se apresenta como uma proposta de ensino de gerenciamento de emoções, competências e habilidades no ambiente escolar, em conjunto com o ensino tradicional de conteúdo, visando formação integral dos alunos. Neste artigo pretende-se conceituar o que vem a ser Educação Socioemocional e Inteligência Emocional, bem como a relação entre ambas no processo de desenvolvimento emocional., analisando possibilidades de implementação da ESE nas escolas. Buscou-se refletir, sob pressupostos da ESE, sua relação com a aprendizagem escolar. Para isso, utilizou-se abordagem qualitativa de pesquisas científica, de natureza básica e exploratória, caracterizada como revisão bibliográfica. A análise dessa pesquisa demonstrou estudo preponderantes sobre ESE, com resultados positivos, entretanto, no Brasil existe poucas iniciativas de implementação nas escolas. A ESE não é a solução para os conflitos do mundo, mas é apontada como ferramenta útil para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, possibilitado repercutir positivamente nas relações entre as pessoas, de forma que a sociedade possa beneficiar-se como um todo.

Palavras-chave: Educação Socioemocional; Inteligência Emocional e Aprendizagem escolar

Educação socioemocional e suas repercussões no contexto escolar

A Psicologia, como ciência que estuda o comportamento humano, possui diversas linhas de pesquisa e vertentes que têm como propósito, contribuir para com o equilíbrio emocional das pessoas. Nesse sentido, pelo viés do ensino escolar, a Psicologia ocupa lugar relevante na formação integral de crianças e adolescentes, sendo uma das possibilidades, o trabalho pautado na Educação Emocional, renomeada hoje como Educação Socioemocional – ESE. Esta se refere ao processo de ensinar alunos no âmbito escolar a adquirir habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver cuidado e preocupação com outros, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e manejar situações desafiadoras de forma eficaz (Weissberg, Goren, Domitrovich & Dusenbury, 2013).

Nas palavras de Freire (1979): "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo" (p.84). Portanto, pensar em Educação é pensar em transformação pessoal e conseqüentemente em transformação social.

Conforme afirma Sampaio (2004): “A educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas informações. É necessário repensá-la e fazê-la servir à vida, à realização humana, social e ambiental” (p. 37). Esta necessidade é também enfatizada por Beauport (1998), quando afirma que, se a elaboração do processo racional contribuiu para o avanço da ciência, é de se esperar que a elaboração do processo emocional no indivíduo, contribua para o avanço humanístico. Para tanto, é necessário ter a compreensão do que seja emoção, elemento este que compõem a unidade indivisível que é o ser humano.

Sendo a Educação Socioemocional apontada como ferramenta útil para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, há que se considerar a implementação desta no currículo escolar, o que requer a mudança na concepção de uma escola instrucional para uma escola verdadeiramente educacional, ou seja, indo além do ensino da matemática, língua portuguesa, história, geografia entre outras, mas também dando espaço sistemático para a formação socioemocional; esta deixaria de ser uma escola informativa para ser formativa. A escola não deve abdicar de seu papel instrucional, porém ela é um espaço social de educação, e, para melhorar a sociedade, a instrução meramente acadêmica não é suficiente.

Assim como a família, a escola precisa rever seu compromisso com as crianças e adolescentes que a frequentam, reavaliando os pacotes de saberes acadêmicos que oferecem, bem como as exigências de desempenho baseadas em rendimento escolar que podem muitas vezes acabar por negligenciar as possibilidades de desenvolver a Inteligência Emocional rumo a relações interpessoais mais saudáveis e aprendizagens mais significativas.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Neste sentido, acredita-se que dar subsídios básicos em relação às emoções desde os primeiros anos de vida, fortalece o indivíduo para o enfrentamento de diversas situações, sendo este um aprendizado para o resto da vida.

Diante de tais colocações, considera-se neste artigo, como a Educação Socioemocional implementada nas escolas, pode promover qualidade de vida no que diz respeito às relações interpessoais saudáveis, bem como despertar a necessidade de desenvolver essas competências junto aos alunos quando considerados seres integrais. Acredita-se que esse estudo de análise de conteúdos teóricos, incentivará sobretudo os educadores e psicólogos, quanto à implantação da aprendizagem social emocional nas escolas diante da sua valia para a sociedade.

Sendo assim, o presente artigo visa discutir e contribuir para a compreensão do tema, buscando uma reflexão crítica, analisando as repercussões da ESE por meio de ações em programas escolares. Pretende-se conceituar com mais profundidade o que vem a ser Educação Socioemocional e Inteligência Emocional e qual a relação entre ambas nesse processo de desenvolvimento socioemocional. Objetiva-se também compreender as propostas de metodologias da ESE no ambiente escolar e analisar as possibilidades de implementação destes nas escolas, relacionando-a aos ganhos no desempenho acadêmico.

Essa pesquisa se apresenta como abordagem qualitativa em pesquisa científica, de natureza básica e exploratória, caracteriza-se como revisão bibliográfica. Está fundamentada em artigos científicos, livros e documentos homologados, publicados em banco de dados confiável, utilizando os descritores “Educação Socioemocional”, “aprendizagem socioemocional” e “aprendizagem emocional” a pesquisa se pauta nos procedimentos de uma revisão bibliográfica. Como critério de estudo, foram selecionados artigos empíricos que apresentam teorias e intervenções baseadas na Educação Socioemocional (ESE).

O conceito e a relação da Educação Socioemocional com a Inteligência Emocional

Conforme as especialistas Fuentes, Lunardi, Diniz e Rocca (2010) o processamento das emoções, não depende somente de reconhecimento de expressões emocionais e faciais; este pode acontecer em diferentes regiões cerebrais, por dois processos: pelas estruturas cerebrais, com funções consciente, e pelas estruturas neurobiológicas, que integram um grupo de respostas periféricas.

Conforme afirmam Fuentes et al. (2010), reconhecer e expressar emoções são ações que se sustentam por um sistema de distribuição neural, constituído:

Pelo sistema límbico, principalmente pela amígdala, pelo hipotálamo e pelo sistema dopaminérgico, além de áreas como giro occipital inferior, giro fusiforme, gânglios da

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

base, córtex parietal direito e o giro temporal inferior serem também identificadas como essenciais para esse processamento (Fuentes et al. 2010, p. 170).

Fuentes et al. (2010), ressaltam que apesar de toda a estrutura biológica, reconhecer emoções é algo subjetivo e se apresenta a partir de fatores iniciados na infância. A habilidade de reconhecer expressões faciais e emocionais é importante, assim como o reconhecimento assertivo de emoções no contexto social, o qual possibilita às pessoas terem um comportamento socialmente adequado.

Então é possível afirmar que reconhecer e expressar o estado emocional pode nos beneficiar, gerando melhor comunicação interpessoal, desde que se desenvolva essa habilidade de reconhecimento e expressão. Nesse sentido, as culturas podem ser distintas, mas expressões emocionais e faciais podem ser reconhecidas independentemente das regras sociais. As emoções possivelmente estão ligadas ao que nos acontece e como se reage a esses acontecimentos. Cientificamente, a Neuropsicologia do desenvolvimento contribui de forma generosa para com o reconhecimento das emoções.

Em síntese, segundo Fuentes et al. (2010) nos estudos avançados da neurociência, as emoções são um fenômeno complexo que se entrelaça com os aspectos neurobiológicos. Reconhecer expressões faciais e emocionais se torna essencial para o desenvolvimento de comportamentos assertivos. Nesse sentido, ao se identificar desregulamento de emoções, é recomendada a realização de uma Avaliação Neuropsicológica com o objetivo de compreender integralmente o indivíduo avaliado.

Considerando esses pressupostos sobre as emoções, é que surgiu a necessidade de se desenvolver a Educação Socioemocional como metodologia de ensino no ambiente escolar para ajudar no gerenciamento das emoções, visado a formação integral de crianças e adolescentes.

Nessa direção Goleman (2001), destaca que a Educação Socioemocional aumenta a visão acerca do que é a escola, apontando-a como um agente da sociedade encarregada de verificar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformarem momentos de crise pessoal em lições de competência emocional.

Porém, Wedderhoff (2001) afirma que a Educação Socioemocional, não pode ser vista como um fenômeno exclusivamente escolar. Constitui-se num processo de construção permanente, originado no seio da família, como já foi dito anteriormente, passando pela escola e continuando por toda a vida. Porém, não pode ser vista como mais um tipo de autoajuda, uma receita que transforma problemas em soluções. Isso fica bastante evidente, considerando-se que

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

o principal objetivo deste novo paradigma, tem como premissa o crescimento emotivo-intelectual do ser humano.

Se assegura que a pessoa educada emocionalmente, é capaz de lidar com as emoções de modo a desenvolver seu poder pessoal e a criar maior qualidade de vida. Para os autores, a Educação Socioemocional expande os relacionamentos, aponta possibilidades de afeto entre pessoas, tornando possível o trabalho cooperativo e facilitando o sentido de comunidade (Steiner e Perry, 2001 citado por Rêgo & Rocha, 2009).

Rêgo & Rocha (2009) afirmam que ser emocionalmente inteligente significa, sobretudo, conhecer as próprias emoções e as emoções alheias, sua intensidade, suas causas e implicações (Goleman, 2001). Ser emocionalmente educado significa gerenciar suas próprias emoções por estar consciente delas. Na Educação Socioemocional, aprende-se quando, onde e como expressar os próprios sentimentos, e de que maneira eles influenciam outras pessoas, admitindo a responsabilidade pelas consequências desses sentimentos.

Segundo Marin, Silva, Andrade, Bernardes e Fava (2017) para melhor entender o conceito de Educação Socioemocional, é imprescindível compreender o construto Inteligência Emocional. Este começou a ser esboçado a partir dos primeiros instrumentos de avaliação do quociente intelectual - Q.I, onde foi entendido como uma capacidade de processar informações (Siqueira, Barbosa & Alvez, 1999 citado por Marin et al, 2017), além de representar a capacidade de percepção e compreensão de raciocinar abstratamente (Mayer, 2001 citado por Marin et al, 2017).

Wedderhoff (2001) aponta que o conceito de Inteligência Emocional, tem uma relação de concepção bastante clara com a inteligência e emoção. Então, logo, a Educação Socioemocional implica uma análise no contexto de duas teorias, sendo as teorias de Daniel Goleman fonte direta ou apud sobre Inteligência Emocional e de Haward Gardner idem de inteligências múltiplas, onde pode-se observar o desenvolvimento nos estudos acerca da inteligência e da emoção.

Rêgo e Rocha, (2009) pontuam que a Inteligência Emocional foi dividida em quatro aspectos descritos por Goleman, Boyatzis e McKee (2002): autoconsciência; autogestão ou capacidade de gerenciamento das próprias emoções; consciência social. O conceito de Inteligência Emocional, descrito por Peter Salovey e David J. Sluyter (1999) citado por Wedderhoff (2001), no livro “Inteligência Emocional da criança”, revela bem essa complexidade:

Inteligência Emocional é a inteligência que envolve a capacidade de perceber, avaliar e expressar emoção; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção; e a capacidade de controlar emoções reflexivamente, de modo a promover o crescimento emocional e intelectual (Salovey & Sluyter, 1999, p. 39).

Segundo Goleman (2001) os próprios pais deveriam compreender sobre os elementos da Inteligência Emocional. A criança deve saber que faz parte de sua aprendizagem emocional, identificar sentimentos; se, por exemplo, um pai está fora de sintonia com seu próprio sentimento de tristeza, ele não será capaz de ajudar o filho a saber a diferença que há entre lamentar uma perda, sentir-se melancólico num filme triste e sentir “para baixo” porque algo ruim aconteceu com alguém que a criança gosta. Além dessa distinção, há compreensões mais sofisticadas acerca de emoções, como, por exemplo, saber que a raiva vem acompanhada de mágoa. Esta se estende para a formulação das questões ligadas ao desenvolvimento socioemocional.

Os autores Marin et al. (2017) alegam que a IE está relacionada ao que, atualmente, é conhecido como habilidades sociais, compreendidas como um conjunto de repertório comportamental adequado a diferentes situações e contextos que contribuirão para o desempenho socioemocional (Del Prette & Del Prette, 2007). As habilidades sociais incidem em comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos que devem ser apropriados a cada situação, solucionar problemas imediatos e minimizar a probabilidade de futuros problemas. As habilidades estão distribuídas em classes que seriam interdependentes e complementares e estariam organizadas nas seguintes categorias: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solucionar problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. As habilidades sociais são diversas, como, por exemplo, iniciar e manter conversações, falar em público, expressar amor, agrado e afeto, defender os próprios direitos, pedir favores, recusar pedidos, solicitar mudança no comportamento do outro, enfrentar críticas, entre outros.

Considerando os conceitos de Educação Socioemocional e Inteligência Emocional, pode-se entender que a Educação Socioemocional se apresenta como uma proposta de metodologia de ensino para ser implementada no ambiente escolar e possibilitar que os alunos desenvolvam a Inteligência Emocional, esta, que se caracteriza por possibilitar a capacidade de que um indivíduo tem de gerenciar suas próprias emoções e sentimentos, fazendo com que sejam expressados de forma assertiva. Entende-se que o controle das emoções é essencial para o desenvolvimento do indivíduo de forma integral.

A Educação Socioemocional na escola e na família

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

O ambiente escolar é um espaço no qual as crianças podem se desenvolver tanto na formação intelectual quanto na emocional, desenvolvendo capacidades essenciais para uma relação com a sociedade e o mundo que as cercam.

No entanto, Santos (2000 citado por Rêgo & Rocha, 2009) acredita que a educação com objetivos exclusivamente cognitivos, se tem mostrado insatisfatória, a despeito de tantos avanços tecnológicos — da televisão, dos computadores e da multimídia — utilizados no processo educacional; as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social. O elevado índice de delinquência juvenil, em todas as classes sociais, desde as mais abastadas até as menos favorecidas economicamente, somado aos fatores acima mencionados, são uma demonstração inquestionável de que os paradigmas educacionais vigentes, sozinhos, não conseguiram levar a humanidade para um patamar aceitável de educação, por isso a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre eles.

O objetivo da metodologia da Educação Socioemocional aplicada à escola visa estimular o desenvolvimento emocional junto ao intelectual, gerando autorreflexões nas crianças. Sendo assim, é aconselhável que os educadores promovam dinâmicas, meditações, discussões e realizem exercícios para discutir temas essenciais como preconceitos, empatia, agressividade, ansiedade, dentre outros.

Morin (2011 citado por Almeida, 2014), assegura que a mente humana poderia desenvolver aptidões ainda desconhecidas pela inteligência, pela compreensão, pela criatividade. Com isso, entende-se a aprendizagem como um conjunto que percorre questões biológicas, psicológicas, sociais, cognitivas e emocionais e nos remete a considerar todos os fatores que corroboram para que ocorra a formação integral do ser humano.

Santos (2000 citado por Almeida, 2014) propõe a inclusão do paradigma emocional no processo educacional. O paradigma emocional a que se refere o autor, nos leva a compreender e primar pela educação centrada no sujeito, onde o indivíduo possa expressar com liberdade, sua criatividade, suas emoções; numa visão de escola que oportuniza a construção do conhecimento a partir da socialização, do compartilhamento de saberes, onde o professor, nesse contexto, é mediador da ação educativa e, a escola, o palco onde esses saberes se entrecruzam.

Para Wedderhoff (2001), a inteligência e as emoções, são como uma possibilidade importante para uma melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Alguns dos pressupostos que fundamentam a Educação Socioemocional, é que esta trata-se de um processo de caráter psicopedagógico, derivado dos próprios processos de evolução da sociedade, da família e da escola. Também há fortes indícios de que esse encaminhamento pedagógico está

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

em boa parte, delegado aos professores. Ou seja, a função de assumir o papel de “alfabetizadores emocionais”, antes exercido intuitivamente, agora se torna mais consciente.

Para Goleman (2001) o ambiente familiar é onde começa a aprendizagem emocional; nesse meio íntimo a criança aprende como sentir em relação a si mesma e como os outros vão reagir a seus sentimentos; aprende-se como avaliá-los e como reagir a eles; entendendo como interpretar e expressar expectativas e medos. É notório que se retém tudo isso não apenas através do que os pais fazem e do que dizem, mas também por meio do modelo que oferecem quando lidam, individualmente, com os seus próprios sentimentos e com aqueles sentimentos que se passam na vida conjugal. Alguns pais são professores emocionais talentosos, outros, são atozes. Sugere Goleman (2001), que a maioria dos pais pode se beneficiar de mentores emocionais de seus filhos desde pequenos, como alguns programas de visita familiar. Os anos que antecedem a ida para a escola são essenciais para formar as bases das competências, e há algum indício de que quando bem aplicado, pode trazer muitos benefícios a longo prazo, em questões emocionais e sociais, mesmo no início da vida adulta — menos problemas de drogas e prisões, melhores casamentos, maior capacidade de ganhar dinheiro.

Goleman (2001) aponta que aprendizagem emocional durante toda a infância, perpassa por pequenos intercâmbios entre pais e filhos contendo temas emocionais, e, com a repetição dessas mensagens por meio dos anos, as crianças se configuram em um núcleo de sua perspectiva e competências emocionais:

Uma menininha que não consegue resolver um quebra-cabeça e pede ajuda à mãe atarefada recebe um determinado tipo de mensagem se é atendida com um visível prazer da mãe, e inteiramente outro se a mãe é ríspida: “Não enche — tenho mais o que fazer”. Quando esse tipo de contato se torna um padrão entre a criança e os pais, ele molda a expectativa emocional da criança a respeito de relacionamentos, perspectivas que irão caracterizar o comportamento dela em todas as áreas da vida, para melhor ou pior. (Goleman, 2001, p. 241)

Integrar a Educação Socioemocional dentro de casa é uma ação essencial para o desenvolvimento emocional das crianças, o que traz benefícios à criança que aprende e para toda a família. Tão necessário quanto a aprendizagem de conteúdos curriculares de objetivo exclusivamente intelectual, é o desenvolvimento de habilidades para lidar com sentimentos e emoções. E a família é uma parte fundamental desse processo.

Goleman (2001) afirma que, de acordo com que as crianças crescem, adquirem maturidade em um nível superior de aprendizagem emocional. Acontecem mudanças e as crianças vão transformando a maneira como lidam com as emoções. Aprender sobre empatia é algo que se inicia na infância, com pais em sincronia com os sentimentos de seus filhos. Embora

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

algumas competências emocionais sejam aprimoradas com os amigos ao longo da vida, pais emocionalmente habilidosos muito podem fazer para auxiliar seus filhos em relação a cada um dos componentes básicos da Inteligência Emocional: identificar, reconhecer, controlar e canalizar os sentimentos; ter empatia e lidar com as emoções que afloram em seus relacionamentos.

Goleman (2001) propõe uma estratégia de Educação Socioemocional na escola, onde a ideia, não é criar uma nova série, mas combinar aprendizados sobre sentimentos e relacionamentos com as outras matérias. Os aprendizados emocionais podem combinar naturalmente com leitura e escrita, saúde, ciência, estudos sociais e além de outras disciplinas-padrão. Algumas lições são dadas até como parte da aula de matemática — notadamente aptidões básicas de estudo como afastar distrações, motivar-se para estudar e controlar os impulsos para poder acompanhar o ensino, o que pode contribuir efetivamente para aquisição dos conteúdos escolares.

O ideal é que o professor aprenda e gerenciar suas próprias emoções e assim auxilie e fortaleça as ações positivas, os ganhos, e ajude seus alunos a lidarem com o medo, tristezas, frustrações, e que se encoraja para novas tentativas de enfrentamento, essas são atitudes que impulsionam a Inteligência Emocional em direção à aprendizagem escolar.

Segundo Goleman (2001), a aprendizagem emocional se apresenta como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão adquirindo ensinamentos essenciais para a vida. O autor propõe projetos com o objetivo de desenvolver aptidões, que ajudam a melhorar as relações dentro e fora das salas de aula e pode auxiliar os alunos a lidarem com momentos de crise pessoal a partir de lições de competência emocional.

A Educação Socioemocional tem como objetivo desenvolver habilidades para ajudar as crianças a lidarem melhor com situações de conflito, reduzindo, assim, suas vulnerabilidades. Para isso, a Educação Socioemocional estimula diálogos constantes por meio dos quais os alunos podem expressar seus sentimentos e apreenda como gerenciá-los. Nesse ponto, a Educação Socioemocional possui uma função essencial no desenvolvimento de habilidades centrais para ajudar crianças a terem autocrítica e a constituírem ferramentas de tolerância, empatia e respeito com as outras pessoas.

Implementação da Educação Socioemocional e o desempenho acadêmico

A instituição de ensino pode promover, além de conteúdo informativo conteúdo para a formação de um indivíduo como um todo capacitando-os dentro dos princípios da Educação Socioemocional em salas de aulas. Os professores de diversas matérias podem se capacitar para

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

tornar essa realidade possível. Entretanto repensar a estrutura da dinâmica escolar para que seja possível a implementação da Educação Socioemocional.

Existem diversas formas pelas quais a escola pode incluir a Educação Socioemocional em seus currículos escolares. Uma das possibilidades é adaptar espaços onde possam ser ensinadas tais habilidades, utilizando-se de materiais apropriados para essa finalidade. Um exemplo seria a utilização de conteúdos lúdicos, onde o educador pode oferecer às crianças, desafios para estimular as habilidades da Educação Socioemocional.

Goleman (2001, p. 276) reforça que: “Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura. A ideia básica é elevar o nível de competência social e emocional nas crianças como parte de sua educação regular. ”

Para Almeida (2014) incentivar a equipe escolar à compreensão das emoções, e salientar a relevância da metodologia de ensino e aprendizagem onde o professor assuma, propriamente, a função de facilitador desse processo, e a escola possa realizar a socialização e recuperação emocional com a interação dos indivíduos, será possível proporcionar uma formação integral dos jovens, e até diminuir possíveis falhas decorrentes do contexto familiar e ou social.

Wedderhoff (2001) destaca uma característica essencial a ser apontada nesse assunto, que é o cargo de educador, pois este deverá ter sensibilidade para ultrapassar obstáculos do seu autoconhecimento, e de sua atuação em sala de aula. Isso implica, que ele não é um simples transmissor de ensinamentos, mas, necessita ser competente para preparar seus alunos a adquirir habilidades de modo a serem conscientes e responsáveis na capacidade de ser, de sentir, de pensar e de agir.

Almeida (2014) afirma que para ensinar emoções no contexto escolar será exigido do profissional, entendimento que excede a graduação básica. Ensinar com ênfase emocional, com objetivo de suprir possíveis lacunas desse procedimento de desenvolvimento e buscar em si, através da sensibilidade e afetividade. Pode-se advertir que a afinidade entre professor e aluno, deve expressar verdadeiros sentimentos onde possam se aproximar ao ponto de o professor perceber o que acontece com os seus alunos. Para isto, é indispensável que fiquem atentos às expressões faciais, respiração, olhares, agitação, etc.

Sendo assim, compreende-se que é indispensável a busca de autoconhecimento para o desenvolvimento do educador, para identificar e gerenciar suas emoções – potencialidades, fragilidades – para que consiga lidar, de forma madura com a emoção dos seus alunos, de modo a prepará-los para serem autênticos em suas ações e emoções.

Wedderhoff (2001) afirma que por um tempo, as emoções foram reconhecidas como altamente irracionais e desagregadoras, contrária a razão. No entanto, mediante as pesquisas

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

em relação às emoções, entendem-se que estas são estímulos à cognição. Contudo, é evidente que, em situações diversas, algumas atitudes estão ligadas à emoção e podem ser extremamente negativas e ter efeitos desagregadores do pensamento.

Para Wedderhoff (2001) o modelo atual da sociedade promove um distanciamento enorme nas relações sociais, concentrando o objetivo escolar, fundamentalmente, no desenvolvimento acadêmico. A escola precisa ser uma instituição realmente “educadora”, transformando-se, verdadeiramente em uma instituição “instrutora”, longe de seu cargo puramente informativo. Por outro lado, a Educação Socioemocional não pode ser vista como algo milagroso que vem solucionar os problemas da educação, e não deve ser adotada como um modismo.

Segundo o mesmo autor, o modelo imaginado para a implementação da Educação Socioemocional nos dias atuais, não se constituiu com unanimidade. O que permanece são os projetos, em que são apresentados diversos resultados positivos, ainda com possibilidade de falhas.

A Educação Socioemocional estimula uma metodologia de busca da realização pessoal, dentro de um contexto social, na qual as normas são elaboradas a partir do próprio reflexo dos envolvidos, a partir da própria individualidade de cada um.

Segundo Goleman (2001), hoje em dia, admite-se que a Educação Socioemocional nas crianças siga ao acaso, com resultados cada vez mais catastróficos. Uma sugestão seria adotar um projeto dentro das escolas com objetivo de educar o aluno em sua totalidade, sendo educados cognitivamente e emocionalmente. “Já antevejo o dia em que o sistema educacional incluirá como prática rotineira a instalação de aptidões humanas essenciais como autoconsciência, autocontrole e empatia e das artes de ouvir, resolver conflitos e cooperar” (Goleman, 2001, p. 28).

O autor destaca que possivelmente haverá impedimentos para implementar programas de Educação Socioemocional nas escolas. Provavelmente os professores relutarão por se dedicarem a assuntos que estão relacionados com o ensino básico acadêmico, e argumentarão que têm pouca segurança para ensinar esse tipo de conteúdo. De fato, pode acontecer o mesmo com algumas crianças em relação a relutar sob a perspectiva dessa nova metodologia, especialmente não estando em sintonia com suas preocupações atuais, ou reconhecê-las como invasivas expondo suas vulnerabilidades.

Goleman (2001, p. 336) aponta os benefícios de uma Educação Socioemocional. “Os cursos parecem ajudar as crianças a melhor desempenhar seus papéis na vida, tornando-se melhores amigos, alunos, filhos e filhas — e no futuro têm mais probabilidade de serem

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

melhores maridos e esposas, trabalhadores e chefes, pais e cidadãos”, ainda que nem todos consigam obter todas essas competências com igual êxito.

Marin (et al, 2017) destaca programas de intervenção a esses indicativos que foram desenvolvidos com o objetivo de estimular a promoção e avaliação do desenvolvimento socioemocional por meio de atividades escolares, sendo que alguns preveem atividades com a família, com professores ou diretamente com as crianças, associando todos ou alguns destes.

Dentre os diversos programas conhecidos que visam o desenvolvimento, aprendizagem e avaliação socioemocional, tem-se: “1) o *Social and Emotional Learning – SEL*, desenvolvido nos Estados Unidos e traduzido no Brasil como Aprendizagem Socioemocional – ASE, 2) *Social and Emotional Aspects of Learning – SEAL*, desenvolvido na Inglaterra” (Department for Education and Skills, 2005; Lyle, 2013; National Institute for Health and Care Excellence, 2008).

Coelho, Marchante, Souza e Romão (2016) afirmam que para entender de modo integral um programa de desenvolvimento de competências socioemocionais, é necessário analisar e comparar as duas grandes correntes, SEL e SEAL, e avaliar detalhadamente seus objetivos e significados como possibilidade de implementação, bem como a metodologia e eficácia dos programas, as diferenças de gênero e efetividade de cada abordagem, entender se a implementação dos programas está de acordo com o referente embasamento teórico.

Segundo Coelho et al. (2016) tanto a SEL como a SEAL exibem significados de competências socioemocionais e finalidades bastante idênticas. A SEL foi determinada como:

Os processos através dos quais as crianças e os adultos adquirem e aplicam de forma eficaz os conhecimentos, atitudes, e competências necessárias para compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos positivos, sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relações positivas, e tomar decisões responsáveis. (Casel, 2012, p. 4)

Casel (2012 citado por Coelho et al. 2016) preceitua que os programas SEL são efetivos e devem começar o quando antes no pré-escolar e continuar até ao final ao longo da vida. A SEAL atualmente é configurado por duas táticas que deliberam intervenções para o ensino básico e para o ensino secundário, respetivamente. A abordagem SEL como método de cuidado no âmbito escolar, pode promover saúde mental, diminuição de fatores de risco e melhoria nos fatores de proteção, além de que os programas SEL possibilitam desenvolvimento pessoal e escolar.

As competências socioemocionais fundamentam componentes importantes da educação relacionada ao conhecimento académico específico de competências cruciais para o sucesso na

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

escola, na vida social, e laboral, além de potencializar o vínculo com os alunos e à escola por meio de aprendizados escolares.

Segundo Weare (2010 citado por Coelho et al. 2016), a SEAL é uma abordagem de desenvolvimento por parte de toda escola para o aumento de competências sociais e emocionais em direção a uma aprendizagem eficaz, comportamentos positivos, uma assiduidade regular, e o bem-estar emocional. Nesse sentido, a SEAL estabelece que as competências socioemocionais se apresentam como sendo organizadas sob os cinco domínios sugeridos no modelo de Inteligência Emocional de Goleman (2001), especificamente: Autoconsciência, Autocontrole (gestão de sentimentos), Motivação (Competência pessoal), Empatia e Competências Sociais.

De acordo com Goleman (2001) a SEAL é fundamentada em um currículo que visa o desenvolvimento de qualidades e competências que causam um comportamento positivo e uma aprendizagem eficaz embasada nos cinco aspectos socioemocionais da aprendizagem. Estas competências necessitam ser desenvolvidas por meio de 4 táticas de implementação: (a) criação de um clima que promova estas competências; (b) ensino direto destas mesmas competências; (c) uso de abordagens de aprendizagem e ensino que apoiem igualmente o desenvolvimento destas competências; (d) desenvolvimento profissional contínuo do pessoal escolar.

Banerjee, Weare e Farr (2013 citado por Coelho et al. 2016) mencionam que os principais empecilhos encontrados para a implementação dos programas SEAL incluem os seus aspectos tais como a complexidade, a visão do pessoal escolar e fatores contextuais.

Em resumo, por ambas as abordagens, observa-se que apresentam aspectos semelhantes e possibilidades em comum, sendo aconselhável uma duração superior a um ano letivo completo, assim, ampliando as competências socioemocionais no ambiente escolar.

Através da Educação Socioemocional na sala de aula, é provável que se consiga a diminuir a violência — extremidade da raiva —, que vem assombrando toda uma sociedade. Em geral, percebe-se um crescente aumento de suicídio, tristeza e solidão na sociedade. A Educação Socioemocional será capaz de diminuir as emoções entendidas como negativas ou destrutivas. “Se aprendemos a controlar a raiva e procuramos divulgar suas formas de controle na escola, em casa e com os amigos [...] seguramente estaremos contribuindo para um mundo melhor, sem tanta violência.” (Santos, 2000 p. 52 citado por Rêgo & Rocha, 2009).

No Brasil, recentemente, depois de um longo processo, foi homologada a versão final do documento, Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). O documento se apresenta como proposta de adequação dos currículos das escolas públicas e privadas brasileiras com objetivo de proporcionar aprendizagem de conteúdos essenciais, para desenvolver os

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

alunos de forma integral, desde de a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, pelo viés das competências gerais para a educação básica.

A BNCC (Brasil, 2018) integrada à política da Educação Básica, poderá contribuir para o alinhamento na formação dos professores, avaliações, elaborações de conteúdo, infraestrutura adequada para alcançar um desenvolvimento integral do estudante, sendo estabelecido como padrão comum do ensino no sistema educacional brasileiro. O documento estabelece dez competências gerais da Educação Básica, possibilitando formação global da infância à juventude.

Nesse sentido, destaca-se a inter-relação das ações presentes nas três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), vinculada a aquisição de conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes e valores, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. As dez competências gerais da Educação Básica são: (1) Estimar e aplicar conhecimentos com relação ao mundo cultural, social, físico e digital no sentido de compreender e justificar a real atualidade, prosseguir conhecendo e cooperando a ponto de formar comunidade baseada em uma democracia, justa e acessível a todos; (2) Utilizar de perspectivas das ciências para estimular o interesse intelectual, com alicerce nos aprendizados de diversas áreas, possibilitando refletir, investigar, fazer análise crítica, desenvolver ideias criativas, criar pressupostos e testá-los, resolver conflitos e criar soluções; (3) Reconhecer e desenvolver apresentações culturais e artísticas, das mais diversas culturas a fim de possibilitar uma diversidade de criação artístico-cultural; (4) Usar de diferentes linguagens com o objetivo de se comunicar por diversos contextos; (5) Entender a cultura digital, construir utilizando de recursos tecnológicos de forma responsável e ética; (6) Estimar e estimular sobre sua individualidade a responsabilidade de planejar seu futuro; (7) Praticar argumentações conscientes baseadas em informações confiáveis a fim de, construir relações empáticas; (8) Entender a prática do autoconhecimento e priorizar o autocuidado, compreendendo a diversidade humana; (9) Desenvolver e praticar cooperação empática, com comunicação saudável, a fim de, formular resolução de conflitos; (10) Estimar e exercer sua autonomia como cidadão com responsabilidade, agir com comportamentos assertivos.

Percebe-se que existe nessa proposta pedagógica baseada em competências gerais, a intenção de nortear a Educação Básica, possibilitando que crianças e adolescentes adquiram conhecimentos, habilidades e competências para compreender a diversidade humana. O termo Educação Socioemocional não aparece explicitamente na proposta pedagógica da BNCC, entretanto, as competências gerais da Educação Básica, são correspondentes a ESE. Utilizar o conhecimento científico para fazer com que os alunos exercitem um pensamento criativo e

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

crítico, parece ser uma possibilidade para que o aluno possa desenvolver habilidades de elaborar soluções e resolver conflitos. Ao ensinar os alunos que saúde mental é importante e que está diretamente relacionada a conhecer e cuidar de si mesmo, e que quando colocado em prática, pode ajudar a reconhecer e lidar com suas emoções e com as emoções do outro, isso gera empatia e contribui para aquisição das noções básicas de princípios éticos, o que pode ajudar os alunos a serem responsáveis por seus comportamentos, adequando-os à expressão saudável, fortalecendo as relações humanas.

Considerando os pressupostos fundamentados pela BNCC, acredita-se que esta caracteriza-se como uma proposta voltada para os elementos que constituem a Educação Socioemocional. Entretanto, para que seja realmente implementada, cabe às instituições governamentais apoiarem e darem subsídios para sua efetivação nas escolas brasileiras.

Neste contexto, existe uma expectativa de que a ESE influencie também nas questões do desempenho acadêmico. Por isso Goleman (2001), em seus estudos em na década de 90, sugeriu que parte da eficácia do SEL ficou evidente por conta do notável desenvolvimento e aprendizagem das crianças envolvidas. Outros autores confirmam sua sugestão:

Mark Greenberg, da Universidade Estadual da Pensilvânia, co-criador do currículo PATHS (sigla de Parents and Teachers Helping Students — Pais e Professores Ajudando Alunos) do SEL, relata não só que esse programa para estudantes do ensino fundamental aumenta o desempenho acadêmico, mas também que, ainda mais significativamente, grande parte da melhora na aprendizagem pode ser atribuída ao aperfeiçoamento da atenção e da memória funcional, funções-chave do córtex pré-frontal. Isto sugere veementemente que a neuroplasticidade — a modelagem do cérebro através de experiências repetidas — exerce um papel crucial nos benefícios do SEL. (P. 13-14)

Segundo Goleman (2001) algumas das vantagens resultantes do desenvolvimento do aspecto de Inteligência Emocional é que ela capacita pessoas para melhor se desenvolverem possibilitando diversos recursos de enfrentamento da vida. No entanto, almeja-se que esses programas alcancem crianças em bairros menos privilegiados para que possam se beneficiar também — por exemplo, escolas públicas adotando o SEL. Porém, para que isso seja possível deve-se apoiar a democratização para alcance de pessoas que ficam à margem da sociedade, como as famílias pobres (nas quais as crianças muitas vezes sofrem danos emocionais que pioram ainda mais a situação delas) e as prisões (principalmente os delinquentes juvenis que poderiam se beneficiar enormemente de habilidades reforçadoras como controle da raiva, autoconsciência e empatia) (Goleman, 2001).

Goleman (2001) aponta resultados quantitativos advindos de estudo que confirmam sua teoria:

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Dados mostram que os programas SEL geraram grandes benefícios no desempenho acadêmico, conforme demonstram os resultados de teste de desempenho e média de notas. Nas escolas que adotaram os programas, mais de 50% das crianças tiveram progresso nas suas pontuações de desempenho e mais de 38% melhoraram suas médias. Os programas SEL também tornaram as escolas mais seguras: ocorrências de mau comportamento caíram em média 28%; as suspensões, 44%; e outros atos disciplinares, 27%. Ao mesmo tempo, a percentagem de presença aumentou, enquanto 63% dos alunos demonstraram um comportamento significativamente mais positivo. No mundo da pesquisa em ciências sociais, estes são resultados extraordinários para qualquer programa que se destine a promover mudanças comportamentais. O SEL cumpriu sua promessa (Goleman, 2001, p. 13).

Uma possível implementação pode desenvolver competências socioemocionais garantindo educação de forma integral, possibilitando transformar as crianças em pessoas realizadas profissionalmente e mais capacitadas, sendo cidadãos conscientes, obtendo assim mais qualidade de vida e tornando a sociedade mais segura.

Considerações Finais

Considerando que a Educação Socioemocional seja um paradigma pedagógico que estimula e desenvolve os alunos dentro do ambiente escolar no sentido de ter competências emocionais e aprendam a lidar com eventuais situações e conflitos de forma assertiva colaborando para um equilíbrio emocional, é possível identificar a estreita e direta relação desta com a Inteligência Emocional, uma vez que capacita um indivíduo a identificar e lidar com suas próprias emoções e sentimentos.

Acredita-se que reconhecer a importância dos gerenciamentos das emoções desde a infância, colabore para um desenvolvimento do ser humano de forma integral, e que o ambiente escolar é propício para isso. Para que a escola consiga desenvolver resultados satisfatórios, é essencial sincronizar esse desenvolvimento entre corpo docente, alunos e pais, pois quando estes tomam consciência da importância do gerenciamento das emoções desde a infância, podem tornar o desenvolvimento de competências emocionais algo mais real, visando a formação de indivíduos saudáveis emocionalmente.

Por meio dessa pesquisa teórica, é possível identificar que implementar a Educação Socioemocional não é uma tarefa nada fácil, pois existem barreiras limitantes, além de não ser uma realidade acessível a todos. Para dar início à metodologia da Educação Socioemocional, é recomendado inicialmente, que as escolas se disponham a flexibilizar sua metodologia de ensino para desenvolver a formação de seus alunos de forma integral, além de precisar que parte do corpo docente se esforce para se adaptar e criar novas possibilidades de aprendizagem.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Os dados dos artigos científicos aqui citados, descrevem de maneira geral, que a Educação Socioemocional apresenta resultados satisfatórios e que, em conjunto com a aprendizagem cognitiva, contribui para que o aluno apresente melhor desempenho acadêmico, melhore na relação com a escola e com a sociedade, reduz a agressividade, bullying e conflitos, resultando em pessoas saudáveis e futuramente adultos bem-sucedidos.

Conclui-se com esse estudo, que a Educação Socioemocional é uma metodologia para o desenvolvimento de competências que tem por objetivo ensinar a gerir emoções de forma assertiva e deve ser desenvolvida ao longo de toda Educação Básica. Essa metodologia não é a solução para os conflitos do mundo, mas é uma possibilidade de formar indivíduos emocionalmente saudáveis, podendo repercutir positivamente nas relações entre as pessoas, de forma que a sociedade possa beneficiar-se como um todo. Outros estudos devem ser elaborados com aprofundamento nas repercussões concretas do trabalho com a ESE na escola, sendo necessário analisar, no caso do Brasil, os resultados do trabalho baseado nas competências emocionais que constam na BNCC.

Referências

- Almeida, R. N. (2014). *As contribuições das emoções no processo ensino aprendizagem*. Ceará: UECE.
- Beauport, E. (1998). *Inteligência Emocional: as três faces da mente*. Brasília, DF: Teosófica.
- Banerjee, R., Weare, K., & Farr, W. (2013). Working with 'Social and Emotional Aspects of Learning' (SEAL): Associations with school ethos, pupil social experiences, attendance, and attainment. *British Educational Research Journal*, 40, 718-742. doi: 10.1002/berj.3114.
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). (2012). *CASEL guide: Effective social and emotional learning programs - Preschool and elementary school edition*. Chicago, IL: R. P. Weissberg, Goren, C. Domitrovich, & L. Dusenbury.
- Coelho, V. A., Marchante, M., Souza, V., & Romão A. M. (2016). *Programas de intervenção para o desenvolvimento de competências socioemocionais em idade escolar: Uma revisão crítica dos enquadramentos SEL e SEAL*. Lisboa: Análise Psicológica.
- Del Prette Z. A. P., & Del Prette, A. (2007). *Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: questões conceituais e metodologia da intervenção*. In: Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Eds). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*(pp.83-127). São Paulo: Alínea.
- Freire, P. (1979). *Educação e mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

- Fuentes, D. Lunardi, L.L., Malloy-Diniz, F. L., & Rocca, A. C. C. (2010). Reconhecimento De emoções. In: L.F. Malloy-Diniz; D. Fuentes; P. Mattos; N. Abreu. (orgs.), Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre, Artmed, p. 169-174.
- Goleman, D. (2001). Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Goleman, D., Boyatzis, R., & Mckee, A. (2002). O poder da Inteligência Emocional: a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia. Rio de Janeiro: Campus.
- Marin, A. H., Silva, C. T., Andrade, E. I. D., Bernades, J., & Fava, D. C. (2017). Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Terapias Cognitivas.
- Mayer, J. D. (2001). A field guide to emotional intelligence. In J. Ciarrochi, J.P. Forgas & J.D Mayer (Eds.), Emotional intelligence in everyday life. Philadelphia, PA: Psychology Press.
- Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasil.
- Morin, E. (2011). Os sete saberes necessários à educação do futuro/ Edgar Morin; trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; rev. Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Salovey, P.; Sluyter, D. J. (1999). Inteligência Emocional da criança: aplicações na educação e no dia-a-dia. Rio de Janeiro: Campus.
- Rêgo, C. A. B., & Rocha, N. M. F. (2009). Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152.
- Santos, J. O. (2000). Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula. Salvador: Faculdade Castro Alves.
- Sampaio, D. M. (2004). A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Siqueira, M. M. M.; Barbosa, N. C. & Alves, M.T. (1999). Construção e validação fatorial de uma medida de Inteligência Emocional. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 15(2), 143-152.
- Steiner, C., Perry, P. (2001). Educação emocional: um programa personalizado para desenvolver sua Inteligência Emocional. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.
- Wedderhoff, E. (2001). Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico? Santa Catarina: UDESC.
- Weissberg, R. P., Goren, P., Domitrovich, C., & Dusenbury, L. (2013). CASEL guide effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition. Chicago, IL: CASEL.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Weare, K. (2010). Mental health and social and emotional learning: Evidence, principles, tensions, balances. *Advances in School Mental Health Promotion*, 3, 5-17.